

16ª Jornada de Enfermagem Obstétrica e Neonatal aborda humanização na assistência especializada e importância dos protocolos

Durante evento em São Paulo, profissionais da saúde e estudantes também participaram de treinamentos práticos para situações de emergência com gestantes e recém-nascidos

O Grupo Santa Joana, que administra as maternidades Santa Joana e Pro Matre Paulista e as unidades de Laranjeiras e Barra da Tijuca da Maternidade Perinatal, no Rio de Janeiro promoveu, no último dia 30 de setembro, a 16ª Jornada Internacional de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, evento que abordou os cuidados voltados para o desenvolvimento neonatal, humanização na assistência especializada e a segurança dos processos assistenciais. O encontro contou com cerca de 150 estudantes e profissionais da saúde que também participaram do 1º Curso de Simulação Realística, com treinamentos práticos para situações de emergências com gestantes e recém-nascidos.

Aconteceram sete palestras com profissionais que são referência no país: Monica M Siaulys, responsável pelo Departamento de Anestesiologia do Hospital e Maternidade Santa Joana; Maria Estela Diniz Machado, Profa. Dra. da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/RJ; enfermeiras renomadas que atuam nas maternidades Santa Joana, Pro Matre Paulista e Perinatal: Rachel Soares, Sandra Regina Baltieri e Lissandra Borba da Cunha; além de uma palestra com Jonathan Carvalho, especialista do projeto “Lean” na Perinatal, voltado para a melhoria contínua dos processos dentro das maternidades.

A doutora Monica M Siaulys conduziu uma palestra sobre mortalidade materna, apresentando um panorama mundial sobre o tema para o público presente e falando sobre as três principais causas de mortes deste tipo: pré-eclâmpsia, hemorragia e sepse. “A redução da mortalidade materna é tão relevante que se tornou um dos principais Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) da ONU e é apoiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As taxas mundiais de mortalidade variam muito de um país para o outro, mas em sua maioria, são números muito altos, variando de 3 a 1100 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos. São números preocupantes e eu acredito que tanto os protocolos de atendimento como os treinamentos dos profissionais podem contribuir para a melhora desse cenário”, afirmou.

A Profa. Dra. Maria Estela Diniz Machado discursou sobre os cuidados voltados para o desenvolvimento do recém-nascido. “No mundo, o componente neonatal representa cerca de 44% da mortalidade infantil e a prematuridade representa 50% de todas as mortes neonatais. É essencial realizar o cuidado individualizado destes prematuros, o manejo da dor, controlar o ambiente em que eles se encontram, e promover a aproximação da família com seu bebê, que também é muito importante para o desenvolvimento saudável da criança”, contou.

O evento também abordou a valorização da paternidade afetiva na criação dos filhos, por meio da palestra da enfermeira Rachel Soares. Ela citou o fenômeno “Engrossment”, poderosa resposta que os pais, com frequência, sentem em relação a seus recém-nascidos, como emoção no nascimento, sensação de absorção pelo bebê e manifestação de preocupação pela criança. “Muitos estudos afirmam que ser pai melhora o homem como pessoa e traz diversos benefícios. Além disso, ele é um suporte importante pela forte influência na decisão da mulher em amamentar e dar continuidade a este ato. Ela acaba tendo mais forças para continuar amamentando, pois tem este apoio ao seu lado”, conta a enfermeira Rachel.

No período da tarde, durante o 1º Curso de Simulação Realística com foco na redução da mortalidade materna e neonatal, os participantes tiveram quatro treinamentos práticos abordando reanimação neonatal, pré-eclâmpsia, hemorragia e sepse.